

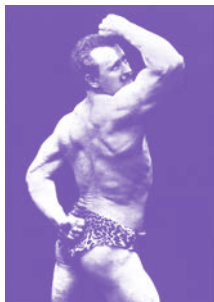
Tradução
Manuela Gomes
Sara Seruya

Teatro Pós-Dramático

HANS-THIES LEHMANN

O adjetivo pós-dramático designa um teatro que é levado a agir para lá do drama, num tempo «posterior» à validade do paradigma dramático no teatro. O que não significa a negação abstracta, o mero desviar do olhar da tradição do drama. «Posterior» ao drama significa que este continua a viver como estrutura, ainda que enfraquecida e exaurida, do teatro «normal»: como expectativa de uma grande parte do seu público, como base de muitos dos seus modos de representação, como norma dramática que funciona quase automaticamente. Pode-se descrever o teatro pós-dramático assim: os membros ou ramos do organismo dramático, se bem que se trate de material em extinção, continuam presentes e formam o espaço de uma lembrança «que irrompe».

HANS-THIES LEHMANN



Tradução
José Alfaro
Anabela C. Caldeira

História da Virilidade

A Invenção da Virilidade.
Da Antiguidade ao Século
das Luzes (vol.1)

COORD. GEORGES VIGARELLO

O que significa hoje ser-se viril?
E o que significava há cem ou mil
anos? Estará a virilidade em crise
nas sociedades contemporâneas?
História da Virilidade, organizada
em três volumes, traça a genealogia
da identidade masculina e a sua
transformação ao longo dos séculos
nas sociedades ocidentais. Dirigida por
Alain Corbin, Jean-Jacques Courtine
e Georges Vigarello, esta monumental
enciclopédia da virilidade conta
também com a contribuição
de outros autores de referência como
Bruno Dumézil, Jean-Paul Bertaude
e Claudine Haroche, entre outros.

Uma obra fundamental para melhor
compreender os mecanismos
sociopolíticos do género, que
é também uma reflexão crítica sobre
a masculinidade e os constrangimentos
da noção cultural de virilidade.
O primeiro volume descreve a formação
do ideal viril na Grécia e na Roma
Antiga e acompanha as posteriores
variações durante a época medieval
e a Renascença.

Maio '18



Gender Trouble Feminismo e Subversão da Identidade JUDITH BUTLER

Quando escrevi **Gender Trouble**, não imaginava que o livro teria um público tão alargado, nem que constituiria uma «intervenção» provocadora sobre a teoria feminista ou que seria citado como um dos textos fundadores da teoria *queer*. A vida do texto excedeu as minhas intenções, e isso resulta em parte do contexto dinâmico da sua recepção. Quando o escrevi, estava numa relação combativa e antagónica com certas formas de feminismo, mesmo que entendesse o texto como parte do próprio feminismo. Parecia-me, e continua a parecer-me, que o feminismo deve ter cuidado em não idealizar determinadas expressões de género que, por sua vez, produzem novas formas de hierarquia e exclusão.

JUDITH BUTLER

Publicado em 1990, **Gender Trouble** continua a influenciar os estudos de género, os activismos feministas e LGBTQI, e também a criação artística. Disponível pela primeira vez em Portugal, esta tradução pretende ampliar o debate das questões relacionadas com género, sexo, identidade e desejo.

Setembro '17

ISBN 978-989-8327-85-7



Tradução
Luís Leitão

Teoria King Kong

VIRGINIE DESPENTES

Escrevo da terra das feias, para as feias, as velhas, as machonas, as frígidas, as malfodidas, as infodíveis, as histéricas, as taradas, todas as excluídas do grande mercado das gajas boas. E começo por aqui para que as coisas sejam claras: não peço desculpa de nada, não me venho lamentar.

VIRGINIE DESPENTES

Estreia das edições Orfeu Negro na área dos estudos *queer* e de género com uma interrogação frontal e feroz da sexualidade feminina por Virginie Despentes. Baseando-se na sua biografia, a autora de *Baise-Moi* contesta os discursos bem-comportados sobre a violação, a prostituição e a pornografia. Um manifesto iconoclasta e irreverente para um novo feminismo.

128 pp

14 x 23 cm

13 €



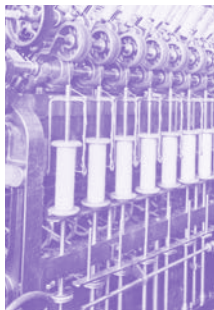
Tradução
Luís Lima

Diante do Tempo História da Arte e Anacronismo das Imagens

GEORGES DIDI-HUBERMAN

O debate aqui em jogo talvez decorra de uma única pergunta: que relação da história com o tempo nos impõe a imagem? E que consequência terá para a prática do historiador de arte? Tal é o intento do presente trabalho: estimular uma arqueologia crítica dos modelos do tempo, dos valores de uso do tempo na disciplina histórica que quis fazer das imagens os seus objectos de estudo. Questão tão vital, concreta e quotidiana, que é difícil clarificá-la – cada gesto e cada decisão do historiador, desde a mais humilde classificação das suas fichas até às suas mais altas ambições sintéticas, não decorrerão, uma após outra, de uma escolha de tempo, de um acto de temporalização? Percebe-se muito rapidamente que, aqui, nada permanece muito tempo na serena luz das evidências.

GEORGES DIDI-HUBERMAN



Tradução
Luís Lima

Da Miséria Simbólica A Era Hiperindustrial

BERNARD STIEGLER

Bernard Stiegler, um dos mais destacados pensadores da actualidade, analisa as relações entre política e estética na era hiperindustrial. Num contexto de apropriação do simbólico pelas tecnologias e consequente empobrecimento da experiência, a estética torna-se o campo de batalha de uma guerra económica; e o cinema, enquanto arte e tecnologia, um local de resistência.

Fevereiro '18



Não é o Humor Que Nos Vai Salvar...

MÁRIO MOURA

Nestes ensaios, usa-se a crítica como resposta informal mas exigente a uma crise – a que vamos vivendo – e que se estende da cultura à política, passando pelo design, a economia, a arte, o cinema, a arquitectura, o comissariado e a própria crítica. Crítico e professor de História e Crítica do Design, Mário Moura escreve regularmente para jornais, revistas e antologias.

Janeiro '18



Tradução
Luís Lima

O Exercício Experimental da Liberdade

DELFIN SARDO

Ensaísta e curador, Delfim Sardó reflecte nesta obra sobre as vanguardas do século xx e a morte anunciada das disciplinas artísticas. Questionando a premissa utópica de uma emancipação da arte relativamente à representação, o autor aborda algumas das questões vitais colocadas pela arte contemporânea: quando os cânones artísticos já não fazem sentido porque a autoridade estética colapsou com o final do sistema das Belas-Artes, que base nos permite continuar a produzir juízos sobre as obras de arte? Como é que, num contexto em que as convenções artísticas estão em constante mutação, jogamos o enorme e fascinante jogo de confiança que é a arte? Um livro fundamental para artistas, estudantes e amadores de arte.

Novembro '17

ISBN 978-989-8327-01-7



Tradução
Rute Costa

404 pp
15,5 x 21 cm
19,90 €

Poética da Dança Contemporânea

LAURENCE LOUPPE

A **Poética da Dança Contemporânea**, obra fundamental de uma das maiores teorizadoras da dança contemporânea, Laurence Louppe, condensa a pesquisa e reflexão da autora ao longo de vários anos de trabalho enquanto investigadora e conferencista. Neste estudo, são abordados aspectos como o advento da dança contemporânea, a par da problematização dos fundamentos da modernidade na dança, tendo em vista a formulação de uma teoria do movimento.

ISBN 978-989-8327-42-0



Tradução
Ricardo Matos Cabo

Da Rua e do Palco

Estudos de Performance

RICHARD SCHECHNER

Entre a antropologia e o teatro, o ritual e as manifestações públicas, a obra de Richard Schechner teve uma enorme influência na emergência de um novo campo de estudos – os estudos de performance. A presente edição, organizada por Ana Bigotte Vieira e Ricardo Seíça Salgado, compila vários ensaios seminiais, desde os anos 80 à actualidade.

Março '18



Tradução
Jefferson L. Camargo
Rui Lopes

2.ª Edição

336pp 17 × 21cm 23€

A Arte da Performance

Do Futurismo ao Presente

ROSELEE GOLDBERG

A Arte da Performance é um clássico. O livro, editado e traduzido em diversos países, com versões constantemente actualizadas pela autora, é a grande referência de um repertório histórico que contextualiza a origem e o desenvolvimento da performance e o seu contributo para a evolução da história da arte – desde os futuristas italianos às obras contemporâneas do artista Matthew Barney – no cenário internacional.



O Cego Que Atravessou Montanhas

Conversas com Luis Miguel Cintra

TIAGO BARTOLOMEU COSTA

Reunindo um conjunto de conversas realizadas entre 2010 e 2013, a partir de sete encenações de Luis Miguel Cintra, este livro é sobretudo um longo encontro conduzido pelo crítico Tiago Bartolomeu Costa, sobre o teatro, o que nele cabe e o que sobre ele pensa e foi fazendo o actor, encenador e director do Teatro da Cornucópia.

112pp 16 × 23cm 12€

ISBN 978-989-8327-95-6



Sinais de Cena – Genética Teatral Revista de Estudos de Teatro e Artes Performativas Série II, n.º 2

O número de 2017 é dedicado ao tema «Genética Teatral», uma disciplina dos estudos de teatro, ainda com pouca expressão na academia portuguesa. Entre os vários artigos, estão textos de Ana Clara Santos, Fátima Saadi, Maria Helena Serôdio sobre o trabalho de Luiz Filipe Rebello, uma entrevista a Jorge Silva Melo e um portefólio dedicados aos 40 anos de actividade do Teatro Aberto.

328 pp 16 × 23 cm 15€

ISBN 978-989-8327-70-3



Sinais de Cena – Teatro e Memória Revista de Estudos de Teatro e Artes Performativas Série II, n.º 1

Fundada em 2004, a revista *Sinais de Cena* inaugura uma segunda série, desta vez sob a chancela das edições Orfeu Negro e com periodicidade anual. O primeiro número é dedicado ao tema «Teatro e Memória» e, entre os vários artigos, estão textos de Carol Martin, Joana Craveiro, uma entrevista a Mónica Calle e um tributo a Georg Büchner.

308 pp 16 × 23 cm 15€



Tradução
Luís Leitão

Performance na Esfera Pública

ORG. ANA PAÍS

Pode a performance arte hoje participar, construir e recriar o espaço público? Como podem os mundos criados pela performance reconfigurar as possibilidades políticas, éticas e estéticas do encontro com o outro, de ação no mundo e da relação entre a esfera privada e pública? Estas são as questões de fundo que norteiam os onze ensaios e as nove páginas de artistas reunidos neste volume, publicado por ocasião do centenário da conferência futurista de Almada Negreiros, marco inaugural de uma possível história da performance portuguesa. Inclui contributos de Bojana Cvejić e Ana Vujanović, Carla Cruz, Sandra Guerreiro Dias, David Helbich, Isabel Nogueira, Claire Bishop, Leonora Fabião, Sevi Bayraktar, María Andueza Olmedo, Christof Migone, Rui Mourão, Liliana Coutinho, Catherine Wood, Peggy Phelan, Ana Bigotte Vieira, Leif Elggren/KREV, Ana Borralho e João Galante, Sílvia Pinto Coelho, João Macdonald, Christine Greiner, Andrea Maciel, Paulo Raposo e Guillermo Gómez-Peña.

224 pp

16 X 23 cm

15 €

ISBN 978-989-8327-84-0



Tradução
Nuno Quintas

Prefácio
Delfim Sardo

Técnicas do Observador

Visão e Modernidade no Século XIX

JONATHAN CRARY

Este livro tem por tema a visão e a sua construção histórica. Ainda que se centre sobretudo em acontecimentos e desenvolvimentos anteriores a 1850, foi escrito no decurso de uma transformação na natureza da visualidade porventura mais profunda do que o corte que separa a imagética medieval da perspectiva renascentista. A rápida evolução, em pouco mais de uma década, de uma vasta gama de técnicas de computação gráfica é parte de uma larga reconfiguração das relações entre sujeito observador e modos de representação que invalidam, de facto, a maioria dos significados culturalmente estabelecidos dos termos *observador* e *representação*.

JONATHAN CRARY

256 pp
12,3 × 18 cm
17 €



Tradução
Jorge Colaço

Melancolia e Arquitectura

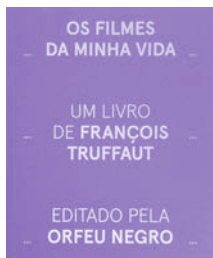
Em Aldo Rossi
DIOGO SEIXAS LOPES

O arquitecto Diogo Seixas Lopes estabelece neste livro uma relação profunda entre melancolia, perda e arquitectura. O conceito de melancolia e as suas variações históricas alumiam o caminho pelas metrópoles urbanas e pelo universo fantasmático de Aldo Rossi, arquitecto até há pouco tempo proscrito como pós-modernista.

Reflectindo as pinturas oníricas de Giorgio de Chirico, o cepticismo cultural de Adolf Loos e os enigmas visuais de Albrecht Dürer, as obras de Rossi apresentam um carácter mais sombrio, dissociado do idealismo utópico moderno, dando forma a uma imensa tristeza histórica, como se observa no Cemitério de San Cataldo, em Modena, o caso de estudo aqui apresentado.

312 pp
12,3 × 18 cm
16 €

ISBN 978-989-8327-41-3



Os Filmes da Minha Vida

FRANÇOIS TRUFFAUT

Os Filmes da Minha Vida reúne mais de uma centena de artigos, seleccionados pelo próprio Truffaut e escritos entre 1955 e 1974. Através de uma escrita íntima e informal, Truffaut atravessa a história do cinema e presta homenagem aos seus heróis pessoais – Ingmar Bergman, Alfred Hitchcock, Orson Welles, Charlie Chaplin, Jean Renoir, Carl Dreyer, Jean Vigo, entre outros –, sem esquecer os seus amigos da *Nouvelle Vague*.

Tradução
Luís Lima
Introdução
Francisco Valente

352pp 17 x 21cm 23€

ISBN 978-989-8327-19-2



Ensaios sobre Fotografia de Niépce a Krauss

ORG. ALAN TRACHTENBERG

Uma obra incontornável da história da fotografia, que reúne ensaios desde o século XIX até ao presente. Esta extensa antologia reúne 34 autores, entre eles fotógrafos, escritores e pensadores, e apresenta um vasto conjunto de ensaios fundamentais acerca da evolução da fotografia – de Niépce a Rosalind Krauss, passando por Man Ray, Paul Valéry, Allan Sekula, Hubert Damisch e Siegfried Kracauer.

Tradução
Luís Leitão
Manuela Gomes
João Barrento

440pp 17 x 21cm 25€

ISBN 978-989-8327-43-7



Tradução
Luís Lima

Homo Spectator

MARIE-JOSÉ MONDZAIN

Das grutas do Paleolítico às tecnologias digitais, **Homo Spectator** analisa a construção histórica da figura do espectador. Neste percurso, Marie-José Mondzain interroga as várias relações, de opressão e de liberdade, de medo e de gozo, que se estabelecem entre humanos e imagens, para ensaiar uma resposta à inquietante pergunta: como preservar a nossa liberdade crítica perante a omnipresente disseminação das imagens?

Considerada uma referência fundamental do pensamento contemporâneo, Mondzain tem contribuído para o debate vital acerca do poder persuasivo das imagens contemporâneas, articulando o campo da estética com as principais preocupações éticas.

376 pp
12,3 × 18 cm
16 €

ISBN 978-989-8327-86-4



Tradução
José Alfaro
Anabela C. Caldeira

272pp 12,3 × 18 cm 15€

Azul

História de Uma Cor

MICHEL PASTOUREAU

A história do azul coloca um verdadeiro problema histórico: para os povos da Antiguidade, esta cor pouco conta; para os Romanos, é até desagradável e depreciativa: é a cor dos Bárbaros. Ora, nos nossos dias, o azul é de longe a cor preferida de todos os Europeus, bem à frente do verde e do vermelho. Houve assim, ao longo dos séculos, uma completa inversão dos valores.

MICHEL PASTOUREAU

ISBN 978-989-8327-40-6



Tradução
José Alfaro

320pp 12,3 × 18 cm 15€

Preto

História de Uma Cor

MICHEL PASTOUREAU

Há algo na cor preta que a distingue das restantes. Ninguém lhe fica indiferente: piratas, ascetas, artistas, costureiros e fascistas elegem-na a cor por excelência. Michel Pastoureau reconstrói a longa história desta cor distinta e ambivalente, desde a Antiguidade Romana até ao seu triunfo na modernidade.



Tradução
José Alfaro

Prefácio
Jean Delumeau

História do Espelho

SABINE MELCHIOR-BONNET

Objecto raro e precioso durante séculos, o espelho é actualmente um elemento banal na decoração doméstica e na paisagem urbana. Os progressos técnicos na sua fabricação alteraram a geografia dos corpos e acompanharam a formação da civilidade e das hierarquias sociais. A história do espelho, repleta de engenho e descobertas, de comércio e intrigas, conta-nos também a história da atribulada relação do ser humano com a sua imagem e com todas as imagens do mundo. Influenciando inegavelmente a nossa sensibilidade e percepção, os vários espelhos citados neste livro devolvem-nos o reflexo da própria civilização.

Sabine Melchior-Bonnet, especialista em história das mentalidades no Ocidente, recorre frequentemente à literatura e às artes visuais para complementar testemunhos e factos históricos.

408 pp
12,3 × 18 cm
16 €

ISBN 978-989-95565-1-5



Tradução
Rui Lopes

3.ª Edição

208 pp 12,3 x 18 cm 15€

O Espaço Vazio

PETER BROOK

Peter Brook é um dos encenadores mais respeitados e influentes do mundo. **O Espaço Vazio** foi o seu primeiro livro sobre teatro, no qual sugere uma arte dramática depurada, sem ornamento, baseada no triângulo actor-espectador-espaço vazio. A revista *Time* descreveu-o como uma obra que interessaria a todos os espectadores que se preocupam com a natureza e o destino do teatro contemporâneo.

ISBN 978-989-95565-2-2



Tradução
Luís Leitão

2.ª Edição

280 pp 12,3 x 18 cm 15€

Lacrimae Rerum

Ensaio sobre Kieślowski,
Hitchcock, Tarkovski e Lynch
SLAVOJ ŽIŽEK

Lacrimae Rerum reúne um conjunto de ensaios sobre cinema moderno, escritos por Slavoj Žižek, um dos pensadores mais heterodoxos e estimulantes da actualidade. Explorando as múltiplas relações entre cinema e psicanálise, Žižek serve-se das filmografias de Kieślowski, Hitchcock, Tarkovski e Lynch para nos revelar a ligação oculta entre o espectador e as suas pulsões mais íntimas.

ISBN 978-989-8327-06-2



Tradução
José Miranda Justo

200 pp 12,3 x 18 cm 15€

O Espectador Emancipado

JACQUES RANCIÈRE

Elogio do espectáculo, este volume de ensaios reúne cinco conferências proferidas por Rancière entre 2004 e 2008, e contraria uma das mais antigas premissas da estética – a de que aquele que vê não sabe ver – para oferecer ao receptor um papel activo na compreensão da arte. Uma vez mais, a política e a arte em constante diálogo, para um esclarecimento mútuo.

ISBN 978-989-8327-15-4



Tradução
Luís Lima

192 pp 12,3 x 18 cm 15€

O Destino das Imagens

JACQUES RANCIÈRE

O Destino das Imagens reúne dois artigos e três conferências proferidas por Jacques Rancière, entre 1999 e 2002, no Centro Nacional de Fotografia, em Paris, e na Academia de Belas-Artes de Viena. Partindo das filmografias de Bresson e de Godard, e das reflexões estéticas de Deleuze, Adorno e Lyotard, o autor questiona, neste conjunto de textos, o estatuto da imagem na arte contemporânea.

ISBN 978-989-8327-20-8



Tradução
Luís Lima

Os Intervalos do Cinema

JACQUES RANCIÈRE

Jacques Rancière reflecte sobre a posição teórica e política do amador da sétima arte, definindo o cinema como um sistema de intervalos, no qual a paixão cinéfila confundiu as fronteiras da arte e do entretenimento, e analisando a obra de realizadores como Alfred Hitchcock, Roberto Rossellini, Pedro Costa, Dziga Vertov, Peter Straub e Vincente Minnelli.

192pp 12,3 × 18 cm 15€

ISBN 978-989-8327-30-7



Tradução
Luís Lima

Béla Tarr

O Tempo do Depois

JACQUES RANCIÈRE

O filósofo cinéfilo Jacques Rancière vai ao encontro da cinematografia de Béla Tarr, contemplando filmes já editados em Portugal, como *O Cavalo de Turim*, *O Tango de Satanás*, *As Harmonias de Werckmeister* e *Danação*. As obras de Béla Tarr acompanham a falência da promessa comunista, mas surgem retratadas fora da temporalidade uniforme e soturna daqueles que já não crêem em nada.

128pp 12,3 × 18 cm 12€

ISBN 978-989-8327-39-0



Tradução
Luís Lima

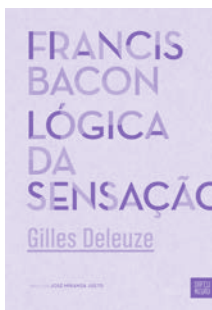
A Fábula Cinematográfica

JACQUES RANCIÈRE

Partindo da obra de realizadores como Fritz Lang, Ingmar Bergman, Jean-Luc Godard, Nicholas Ray, entre outros, e em constante diálogo com o pensamento de Gilles Deleuze, Jacques Rancière analisa o conflito entre natureza técnica e vocação artística que atravessa a história do cinema e o inscreve numa continuidade contraditória com todo um regime da arte.

320pp 12,3 × 18 cm 15€

ISBN 978-989-8327-10-9



Tradução
José Miranda Justo

Francis Bacon

Lógica da Sensação

GILLES DELEUZE

Publicado pela primeira vez em 1981, **Francis Bacon – Lógica da Sensação** apresenta-nos o trabalho filosófico de Gilles Deleuze em confronto com a obra de um dos pintores mais marcantes do século xx: Francis Bacon. Tendo como base a lógica não-racional da sensação, Deleuze inaugura uma nova concepção da estética, que encontra a sua origem e paralelo em determinados aspectos das pinturas de Bacon.

280pp 12,3 × 18 cm 15€

ISBN 978-989-95565-9-1



cem mil cigarros

Os Filmes de Pedro Costa
COORD. RICARDO MATOS CABO

Pedro Costa é uma referência fundamental no cinema contemporâneo. **cem mil cigarros** oferece-nos uma visão retrospectiva da sua obra cinematográfica, reunindo textos de 29 críticos, ensaístas, realizadores e artistas de todo o mundo, entre os quais João Bénard da Costa, Thom Andersen, Chris Fujiwara, Jacques Rancière, Jeff Wall e Shigéhiko Hasumi.

336pp 17 × 23,5cm 30€

UMA CO-EDIÇÃO MIDAS FILMES

ISBN 978-989-8327-24-6



No Quarto da Vanda

Conversa Com Pedro Costa
PEDRO COSTA & CYRIL NEYRAT
COLAGEM DE ANDY RECTOR

Um Melro Dourado, Um Ramo de Flores, Uma Colher de Prata inclui uma longa entrevista feita a Pedro Costa pelo crítico francês Cyril Neyrat, a propósito de **No Quarto da Vanda**, o filme que marca uma viragem decisiva na obra deste realizador. A rodagem de **Vanda** no Bairro das Fontainhas serve de pretexto a uma belíssima reflexão sobre o cinema.

176pp 14 × 18,5cm 12€

UMA CO-EDIÇÃO MIDAS FILMES

ISBN 978-989-955665-7-7



Tradução
Marta Sequeira

304 pp & 400 pp
14,5 x 14,5 cm
29,90 €

O Modulor / Modulor 2

LE CORBUSIER

O Modulor, originalmente publicado em 1950, incide na explicação do sistema de medidas concebido por Le Corbusier, entre 1943 e 1950. Baseado nas dimensões do corpo humano e da matemática, trata-se de uma fórmula de coerência a partir da qual é possível gerar duas séries de medidas em harmonia com o corpo humano e entre si, estabelecendo uma ponte entre dois sistemas métricos: o sistema anglo-saxónico e o métrico decimal.

ISBN 978-989-955665-5-3



Tradução
Luís Leitão
Cláudia Brito

496 pp
20 x 26,5 cm
29,90 €

Espelho do Mundo

Uma Nova História da Arte

JULIAN BELL

Espelho do Mundo é uma história da arte para os leitores do século XXI. Numa visão transversal, que interliga culturas e continentes, Julian Bell, ele próprio pintor, apresenta uma nova concepção da história da arte dirigida a um mundo globalizado, uma análise da diversidade das obras de arte e do modo como estas podem relacionar-se entre si ou mesmo enraizar-se umas nas outras e nos respectivos contextos sociais e políticos.

Catálogo '17

**ORFEU
NEGRO**

ORFEU NEGRO

Rua Silva Carvalho, n.º 152, 2.º
1250-257 | Lisboa | Portugal
t +351 21 324 41 70
info@orfeunegro.org
www.orfeunegro.org

IMPRESSÃO

Empresa Diário do Porto
Junho 2017

CONCEPÇÃO GRÁFICA

Rui Silva | www.alfaiataria.org

LOJA ONLINE

10% DE DESCONTO
orfeunegro.org

DISTRIBUIÇÃO

ORFEU NEGRO
PATO LÓGICO
ÍTACA + JACARECA
TCHARAN

ORFEU NEGRO, LDA.

Direcção de Vendas
Gabriela Martins
Rua Silva Carvalho, n.º 152, 2.º
1250-257 | Lisboa | Portugal
t +351 21 324 41 70
comercial@orfeunegro.org

BRASIL

Horizont-Representações Editoriais
Rua Coronel José Eusébio, 95 – Casa 110
01239-030 São Paulo | Sp Brasil
t +55 11 3258-9154 +55 11 9613-7639
pedro@horizont.com.br

www.orfeunegro.org